

# ADISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600  
 Fora do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
**REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL**

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

**IMPRENSA CIVILISAÇÃO**

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Annuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

### Ovar, 14 de janeiro

### As boas festas do governo ao paiz

(Do *Diario Illustrado*)

Devemos reconhecê-lo: é gor-  
 do o peru, presente de Natal, do  
 governo ao paiz, de que faz a fe-  
 licidade com a sua administração.

E' servido, esse peru, com o  
 recheio do augmento da contri-  
 buição predial, que sem represen-  
 tar um aggravamento, segundo a  
 logica pittoresca do *Correio da*  
*Noite*, representa no entanto a ele-  
 vação dos 3:200 contos, que se  
 pagam, a cerca de 5.000!

Sendo clarissimo que a situa-  
 ção do contribuinte não se aggra-  
 va pelo facto de pagar 5 em vez  
 de fazer o pagamento de 3!

Muito bem guarnecido esse pe-  
 ru governamental!

Ladeado de 45:000 contos de  
 divida fluctuante, o que nas actuaes  
 circumstancias, depois de tudo se  
 ter vendido e empenhado, torna  
 as condições do thesouro publico  
 verdadeiramente irreductiveis.

Com as truias de 17.000 con-  
 tos de réis pedidos n'um periodo  
 de 20 mezes, o que representa  
 quasi a somma da divida fluctuan-  
 te em 6 annos de administração  
 dos quatro gabinetes transactos.

Com o enfeite de 5.000 contos  
 de augmento de abril a setembro,  
 não se publicando por modestia,  
 que muito bem fica a tão sabios  
 administradores, a nota dos me-  
 zes de outubro e novembro, bem  
 como a declaração da importan-  
 cia dos titulos de divida publica  
 que se venderam!

Que formosissimo peru, tendo  
 como postres o pastel de 1:700  
 contos, pouco mais ou menos, a  
 que o paiz fica obrigado, resul-  
 tantes dos encargos do augmento  
 da divida publica na totalidade  
 conhecida de 17:000 contos n um  
 periodo de 20 mezes!

Mas tudo vai muito bem, opti-  
 mamente, no melhor dos mundos  
 possiveis, e tanto que a imprensa  
 ministerial está prompta, se de  
 tanto houver necessidade, a repe-  
 tir que as condições financeiras do  
 paiz melhoram evidentemente de dia  
 a dia, graças ao talento e mais  
 partes dos illustres conselheiros  
 da Corôa em actividade.

### O JUBILEU

(Do *Diario Illustrado*)

Uma das manifestações da acti-  
 vidade d'esta situação, nos dois  
 ministerios presididos pelo sr. Jo-  
 sé Luciano de Castro de 1897 pa-  
 ra cá, tem sido a de collocação  
 de amigos e correligionarios.

Que preenchesse as vagas, que  
 se abrissem, quando não houves-  
 se addidos, com os seus amigos,  
 quando os tivesse em condições  
 de bem desempenharem os respec-  
 tivos cargos, nada mais natural,  
 mais regular, mais humano.

Mas nas tristes circumstancias  
 que atrayessamos, como ainda as  
 não houve mais tristes em toda a  
 corrente da historia portugueza,  
 publicar decretos para inventar  
 logares, é.

Não diremos o que seja, por-  
 que os leitores sabem perfeita-  
 mente o que é, e nós com as re-

tencencias talvez nos livremos de  
 dar mais um ensejo a que os prin-  
 cipios da tolerancia se pouham  
 em pratica consoante o reportorio  
 dos filhos dos Passos!

A lei dos addidos nunca se res-  
 peitou por ministerio algum, por-  
 que se chegou ao descaramento  
 de se fazerem reformas, como in-  
 dicaremos se o desejarem, em que  
 se estabeleciam mais addidos, fa-  
 zendo ao mesmo tempo nomea-  
 ções novas!

As reformas dos Institutos, pe-  
 lo ministerio das Obras Publicas,  
 deram logar a nomeações.

A restauração dos concelhos  
 motivou-se na restauração de 962  
 logares que os regeneradores ha-  
 viam supprimido.

Os juizes e delegados que fica-  
 ram no quadro, em resultado da  
 extinção dos tribunaes adminis-  
 trativos, no quadro ficam, em  
 quanto que se promovem juizes  
 e se nomeiam delegados para as  
 vagas que occorrem e para as co-  
 marcas que se criam ou se *reor-  
 ganizam*, segundo a terminologia  
 esperta dos diplomatas officiaes.

A reforma dos servicos das duas  
 casas do parlamento, *pedida pela*  
*dos pares*, e decretada tambem pa-  
 ra a dos deputados, não se lhe  
 pôde dar outra razão, não se lhe  
 encontra outro argumento justifi-  
 cativo.

O patrimonio dos pobresinhos  
 tambem foi attingido e cerceado,  
 afim de se pagar a um conselho  
 de beneficencia, facto que se tor-  
 nou tão escandaloso, que o mi-  
 nisterio só encontrou homens di-  
 gnos para exercerem as respecti-  
 vas funções quando appellou pa-

ra as suas dedicações partidá-  
 rias!

Todos os dias se estão fazendo  
 aposentações, e nos circulos poli-  
 ticos, onde tudo se minudencia,  
 sabe-se por demais a historia de  
 muitas d'ellas. Ha pedidos, ha  
 supplicas, ha imposições; em tro-  
 ca d'um logar, promettem-se dois  
 e tres, por vezes a collocação de  
 toda uma familia, e assim se des-  
 peja, um pouquinho, para as  
 secretarias, para os concelhos,  
 para as comarcas, para as cama-  
 ras, para as ilhas, para a Africa,  
 por todo esse mundo, a chusma  
 que se acotovella e atropella nos  
 Navegantes, mas que se diminue  
 agora, immediatamente engrossa  
 no momento seguinte!

Mas isto pôde ser, mas isto  
 pôde e deve continuar, este jubi-  
 leu na penuria, esta pandega na  
 agonia, este cynismo na miseria?

Quando se vende tudo, quando  
 tudo se empenha, quando se pe-  
 de emprestado a 10 por cento com  
 penhor em oiro, quando se falla  
 em nos quererem levar as colo-  
 nias, quando o ministro da fa-  
 zenda se nos affigura como crea-  
 tura afflicta a ver se arranja um  
 pataco com que faça frente a mi-  
 lhares de contos?

Isto pôde ser, isto pôde e deve  
 continuar?  
 E uma loucura que toca os  
 extremos do perigo para a ordem  
 politica e para a ordem social.

O ministerio regenerador sup-  
 primiu centenas e centenas de  
 empregos, criando apenas os do  
 sello, necessarios para a melhor  
 fiscalisação de um rendimento im-  
 portantissimo, que augmentou fó-

### FOLHETIM

### A MORTE DE UM ANJO

Pobre Maria! Tão meiga e tão bo-  
 nita. . .

Morta! Morta! Estava morta, ali,  
 deitada no seu esquife de creança—  
 um berçoso de púrpura, matisado  
 de rosas e lilazes—as mãosinhas de  
 cera crusadas sobre o peito de jaspe,  
 uma grinalda virginal a adornar-lhe  
 a fronte, um ramito de saudades, se-  
 guro nos dedos delgados e compridos.

Tão pallida... parecia dormir.  
 A bocca entreabria-se-lhe, como

que enviando um beijo... sabe Deus  
 a quem!

A elle, ao noivo?

E porque não? Amavam-se, muito.  
 Para elles—e não teriam razão?—  
 a vida consistia no amor. Tinham  
 feito muitos castellos no ar... mas  
 veio a morte destruil-os, brutalmente.  
 Morta?! Duvidava-o... Mas era  
 certo, sim, eu ali a via...

O noivo chegou. Vinha pallido, o  
 ramo de violetas tremia-lhe nas mãos;  
 osculou-o religiosamente, depol-o so-  
 bre o cadáver. Os labios da joven-  
 sinha—não sei se foi chimera—mas  
 pareceu-me que se agitavam para  
 lhe enviar um sorriso de agradeci-  
 mento.

Talvez...

Ah! que linda era aquella rapariguinha,  
 irmã dos cherubins celestiaes.  
 Porque morreu ella? Porque  
 a sua alma era demasiado pura para  
 a terra e porque se poderia man-  
 char n'este lódo mundano.

Além d'isso, o Senhor queria mais  
 uma pombinha para a sua corte e  
 chamou-a. Muitos anjos desceram á  
 terra quando ella expirava; então,  
 no quarto espalhou-se um arôma  
 mais suave que o das rosas, violetas  
 e lyrios; uma melodia maviosissima  
 se elevou; eram harpas invisiveis,  
 que executavam arias compostas no  
 céo; era lindo, lindo. Uma luz bri-  
 lhante invadiu o aposento, havia alli  
 hymnos... Ella sorria docemente, fi-  
 tando os anjos—para as mais pes-  
 soas invisiveis—o corpo agitou-se  
 lhe brandamente, murmurou o no-

me do noivo, e depois ficou immo-  
 vel, como uma avesita que adormece.

Foi assim que morreu Maria.

A sua alma, tão candida, tão lim-  
 pida, transformou-se ao abandonar o  
 corpo, n'uma pombinha branca, com  
 uma fitinha azul ao pescoço, onde  
 se lia em letras de um lindo ouro:  
 —*Ave-Maria!*

O herisonte acclarava-se e o sol  
 nascia além; a meiga primavera, sem-  
 pre prodiga na distribuição de per-  
 fumes arrancava flores do seu açafate,  
 que espalhava por todo o cam-  
 po. A pombinha voava, não se jun-  
 tando, no entanto, com os outros  
 passarinhos que encontrava no es-  
 paço, pobres aves terrestres.

Alguns anjos acompanhavam-a;  
 outros ficavam cá em baixo, vesti-  
 ram o corpo da meiga rapariguinha

ra de todas as proporções; mas os seus adversarios, além de restaurarem os empregos publicos por elles supprimidos, têm feito em um anno, por todas as manigancias possiveis e imaginaveis, mais nomeações do que elles fizeram durante 4.

Querem uma lição de *Diario do Governo*?

E' só pedir. Levará tempo a organizar-se, mas será satisfeito quem formular o pedido.

**De relance pelo concelho**

Ha tempos, e antes da publicação do decreto de 20 de outubro de 1898, que veio pôr em vigor em todo o reino o regulamento da segurança e vigilancia dos operarios de 6 de junho de 1895, abordamos n'este semanario o assumpto e frizamos bem a necessidade impreterivel que á camara se impunha de exigir da parte dos donos ou responsaveis das obras, ao conceder-lhes licença para alinhamento e côta de nivel, a observancia de certas prescripções tendentes a garantir não só a segurança do pessoal empregado na construcção, mas tambem a commodidade e livre transito do publico, altamente prejudicado pelo açambarcamento que, sem a maior cerimonia, se fazia da quasi totalidade dos leitos das estradas confinantes.

Affigurava-se-nos então, como hoje, ser isto assumpto que bem devia prender a attenção das corporações administrativas que podiam e deviam pôr cõbro a inqualificaveis abusos commettidos a cada momento.

Se assim se houvera feito não se extranharía agora tanto a vigencia plena das disposições regulamentares de 6 de junho de 1895, e já de molde encontraria esse regulamento os donos ou responsaveis das obras a mais facilmente dar cumprimento ás suas prescripções sem se sujeitarem a penosas e gravosas multas impostas pelo poder judicial por virtude dos respectivos autos levantados pela fiscalisação das obras publicas.

O orgão da ex-camara insurgiu-se contra a doutrina por nós então sustentada sem reparar que a negligencia d'essa e d'outras vereações que se nivelassem pela sua caravelha é que havia de determinar mais rapidamente o poder central a lançar mão de providencias energicas que coarctassem os inqualificaveis abusos a que davam jús o *laissez faire* e o *laissez passer* das corporações administrativas locais, com menosprezo dos municipes e do pessoal operario.

Os excessos succediam-se; as quei-

xas multiplicavam-se; as providencias eram nullas!

Consequencia necessaria: tornar extensivas a todo o reino as disposições regulamentares de 5 de junho de 1895 por decreto de 20 de outubro de 1898 que as modificou em parte.

\* \* \*

E' preciso, pois, que quem haja de construir ou reedificar qualquer edificio tenha bem em consideração as disposições do regulamento da segurança e vigilancia dos operarios para que não lhe succeda, quando menos o espere, ser colhido de surpresa pela fiscalisação das obras publicas, *vulgo visita*, e ter de se sujeitar a gravosas multas impostas pelo poder judicial.

Em juizo já se acha um auto de infracção remetido pelo engenheiro chefe geral da conservação, Augusto Veiga, contra Manoel Alves de Oliveira, da Vinha de Esmoriz, responsavel da obra que Antonio Pinto Ferreira, auzente em Lisboa, anda construindo no lugar dos Castanheiros d'aquella freguezia.

Os motivos do auto foram a infracção dos artigos 18.º e seus parographos e 29.º do regulamento mencionado, isto é: não terem os andaimes as condições de segurança precisas e recommendadas e não haver o encarregado ou responsavel da obra participado á fiscalisação das obras publicas um desastre occorrido n'aquella construcção, desastre de que foi victima o operario Manoel Guedes de Souza, de Paços de Brandão.

Resultado de tudo isto: multa de trinta mil réis, se bem nos recorda, comminada pela primeira infracção.

Cautela, porque isto agora é tanto para amigos como para inimigos. Se a fiscalisação das obras publicas não conhece ninguem, outro tanto succede ao poder judicial.

Foi dispensado do serviço camarario o conductor de obras publicas ex.º sr. José Victorino Damasio, encarregado da fiscalisação das obras dos paços do concelho, visto não haver sido incluído no orçamento ordinario da camara verba destinada a esse cargo.

Esta dispensa representa uma economia de 15\$000 réis mensaes.

Foram demittidos o guarda-mór da ex-matta municipal Manoel Antonio Lopes Junior e o guarda menor Antonio Lopes.

Foi concedida ao mestre de obras Manoel Bernardino de Oliveira Gomes, licença por tempo de seis meses sem vencimento.

No domingo ultimo (8 do corren-

te), o presidente da camara andou pessoalmente fazendo retirar das ruas os vendedores que *bon gre* dos ex-camaristas escolhiam *ad libitum* local para depositar as mercadorias expostas ao publico.

Já não haviam praças; eram estas feitas aonde cada um queria e onde mais lhe convinha.

Recolheram ao recinto das respectivas praças, onde fizeram da mesma fôrma o seu negocio sem estorvo do transito publico.

\* \* \*

Por deliberação camararia de 9 do corrente foi resolvido por quasi unanimidade que a praça do peixe sahisse do architetonico edificio erecto pela vereação transacta no lodaçal das Pontes e voltasse para o largo dos Campos, tomando-se previamente as necessarias providencias e cautellas para regular installação do mercado.

Tambem foram tomadas providencias tendentes a evitar que os regatões assambarquem os gêneros alimenticios de primeira necessidade antes da hora regulamentar.

Segundo nos informam, as infracções respeitantes a estes assumptos passam a ser punidas pelas multas auctorizadas nas posturas municipaes.

\* \* \*

Todos os assumptos sobre que versam estas medidas foram por nós varias vezes arrastados á tãla da discussão na vigencia das vereações transactas, sem que nunca se fizesse o menor caso do que era justo e razoavel; verdade seja que *de nimis ribus non curat praetor*... e as vereações que se foram estavam muito acima d'estas virtualhas.

Tinham a matta para administrar e essa não lhes permittia que desviassem um apice sequer da sua attenção para assumptos de tão insignificante merecimento.

Opportunamente, visto que nos escasseia o tempo e o espaço, fallaremos mais detidamente sobre estas medidas.

**NOTICIARIO**

**Commendador Pereira Dias**

Esteve segunda-feira n'esta villa e regressou a Lisboa n'esse dia, á noite, este nosso distincto amigo e assignante.

**Consorcio**

Domingo passado, na igreja matriz, consorciaram-se os srs. Fran-

cisco Dias da Rocha e Maria de Jesus de Oliveira, irmã do nosso presado amigo Apolinario José da Silva, considerado empregado do commercio no Rio de Janeiro.

Foram padrinhos os nossos amigos srs. José de Oliveira Lopes, capitalista, e Francisco Marques da Silva e Costa.

Aos noivos desejamos mil venturas.

**Anniversarios**

Fazem respectivamente annos nos dias 16, 17 e 18 proximos, os nossos dedicados amigos Antonio de Sousa Campos, acreditado negociante, Abel Augusto de Sousa e Pinho e Isaac Julio Fonseca da Silveira, intelligentes amanuense e secretario da administração d'este concelho.

As nossas cordeaes felicitações.

Recebemos o relatorio e contas da Caixa Economica de Aveiro na gerencia de 1898.

Agradecemos.

**Fallecimento**

Falleceu e sepultou-se no domingo, á noite, a sr.ª D. Maria Custodia do Espirito Santo Azevedo, viuva do sr. José de Souza Azevedo, da rua dos Lavradores.

A familia enlutada os nossos sentidos pezames.

**Bombeiros Voluntarios**

No proximo domingo, em assembleia geral de socios activos e auxiliares, serão discutidos e votados o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal respeitante ás contas da gerencia no anno de 1898, d'esta humanitaria Associação.

Foi creado um 5.º officio de escriptão n'esta comarca, sendo nomeado para elle o sr. Angelo Zagalho de Lima.

**Doenças**

Têm passado incommodados o nosso distincto amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira e sua ex.ª esposa sr.ª D. Rosa de Araujo Sobreira.

Tambem tem passado incommodado o nosso bom amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

Fazemos ardentes votos pelo completo restabelecimento de todos.

**Restabelecimentos**

Estão livres da *influenza* e completamente restabelecidos os nossos presados amigos Antonio Dias Simões e José Maria Ferreira Coelho. Muito folgamos.

todo de branco—e que lindo branco!...—deitaram-na no seu esquite de creança,—um berçosoito de purpura, matisado de rosas e lilazes—crusaram-lhe as mãositas de cera no peito de jaspe, collocaram-lhe uma grinalda virginal a adornar-lhe a fronte, e, entre os dedos delgados e compridos, um raminho de saudades. Depois, muitas, muitas flôres.

Ah! que linda ella assim estava, tão pallida, parecendo entregue a um sonho de amor!...

Quando o sol se ia a esconder nos olivaeas, levaram-a para o cemiterio. Muitos disseram que tinham visto umas fôrmas brancas sobre o seu esquite de creança,—um berçosoito

de purpura, matisado de rosas e lilazes semelhantes a aves que que-rem pousar, mas que, receiosas, esvoaçam constantemente.

Uma d'essas fôrmas celestias aproximou-se do noivo-viuvo, e disse-lhe n'uma harmonia desconhecida dos mortaes:

—«Não chores. A sua sorte é invejavel, porque foi para o reino dos justos. Oh! que feliz ella lá será!...»

Alguns minutos depois haviam dois enterros: o de Maria, que sepultaram n'uma cova repleta de rosas, e o do sol que dardejando seus ultimos raios moribundos sobre o esquite da pobre creança,—um berçosoito de purpura, matisado de rosas e lilazes,—se precipitou rapidamente no fundo dos valles. Ouviu-se então um hymno repassado de amor

que, sahindo do cemiterio, se elevou pelos espaços azues, como uma nota de musica que vae amortecendo, amortecendo, até que por fim se extingue completamente, deixando a terra em profundo silencio e envolta em medonhas trevas.

Eram os anjos que regressavam ao seu paiz.

Na noite seguinte, um esplendido luar illuminava phantasticamente o cemiterio, projectando as sombras dos cyprestes. Sobre a campa de Maria, uma roseirinha branca desabrochava os seus primeiros botões; sobre as suas hastes, um rouxinol chorando...

... E elle, o pobre noivo, meio

louco, deitado n'essa campa... Oh! como os amantes são infelizes!...

As nuvens rasgaram-se, um vulto aereo desceu brandamente, rodeado de muitos outros. Eram as almas de Maria e mais virgens, que deixaram na terra os namorados desolados. O pobre louco cahiu de joelhos, em muda contemplação. Pareceu-lhe de uma vez que uma mãosinha perfumada o affagava nos cabellos.

E as almas d'aquellas raparigas doces como todas as visões, depois de espalharem na terra,—com o seu halito perfumado,—muitas consolações, batiam de novo as azas purpurinas, e entre perfumes e hymnos maviosissimos, regressavam á sua patria,—o céu.

S. de Sousa Laboreiro.

## Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

O fascículo n.º 16 da *Historia da Prostituição*, excellente obra editada pelos snrs. Lello & Irmão, do Porto.

—As cadernetas n.ºs 47 e 48 de *As Duas Rivales*, extraordinario romance dramático, editado pelos srs. Belem & C.ª, da rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

—O n.º 3 da 2.ª serie d' *A Illustração Moderna*, excellente publicação mensal, que se assigna na rua de S. Lazaro, 334, Porto.

—O tomo n.º 12 de *Os Dois Garotos*, emocionante romance por Pierre Decourcelle, editado pela antiga casa Bertrand, do sr. José de Bastos, rua Garrett, 75, Lisboa.

—O tomo n.º 2 de *A Filha do Condemnado*, por A. d'Ennery, magnifico romance editado pela mesma casa, e ornado de excellentes gravuras.

—O n.º 50 de *A Moda Elegante*, magnifico jornal de modas proficientemente dirigido por madame Blanche de Mirebourg, propriedade de Guillard Aillaud & C.ª, de Paris, com filial na rua Aurea, 242-1.º, Lisboa.

## SECCÃO LITTERARIA

## MISERIA...

—Porque chora, pobresinho,  
Por estes campos além?  
Triste, pallido e sósinho,  
Diga-me, irmão: o que tem?

—Estas lagrimas, senhor,  
Que dos olhos vão ao chão,  
Suavisam acerba dor  
Que me vae no coração!

Um presentimento duro  
Me martyrisa e consome:  
Prevejo, no meu futuro,  
Os horror's do frio e fome!

Minhas casas que pagaram  
Meu trabalho e pagariam,  
As chammas as devoraram  
Inda não ha oito dias.

Agora colhia o fructo  
De meus annos de labor,  
Mas o fogo, horrendo e astuto,  
Me veio em miseria pôr.

Ainda p'ra mais desgraça,  
Um filho que me amparou,  
Ha um mez a morte passa  
E para o céu m'õ levou!...

Choro então pranto profundo  
Por estas veigas além,  
Porque me vejo no mundo  
Velho, pobre e sem ninguem!...

—Não desespere, por Deus,  
Com tamanha infel'cidade!  
São bem grandes os mal's seus  
Mas maior a caridade!

Esta mãe, cuja ternura  
O bom Deus abençoou,  
Dá carinhos e ventura  
Aos que a sorte lh'os negou!...

Ovar, 10—12—98.

Euletherio.

## ARCADES AMBO

Eu e Ella, ambos sós. Como um batel que fluctua,  
Ao vento a panda véla, a perder-se no Mar,  
As nössas almas vão, a acenar, a acenar,  
No batel da Chymera, em viagem p'ra a Lua...

Subito, a sua voz me diz assim:—«Sou tua,  
Amemo-nos, poeta! Oh! como é bom amar!  
Vem aqui junto a mim! vamos gosar, gosar!  
Naveguemos p'los ceus, um astro por fálua!...»

Allucina-me a febre... Eu tremo... eu enlouqueço...  
E loucamente beijo a minha loira amante...  
E mais... e ainda mais... até que desfalleço!...

Depois... fico a scismar:—Se é tão amargo o mundo,  
Que importa ao amoroso este anceiar constante?!...  
E' grande o Sofrimento?—O Amor é mais profundo!

Jayme Cyrne.

## CORRESPONDENCIAS

## Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

Ha muita gente que odeia este tempo, a intermittenças, lagrimoso de chuva e doirado de sol.

Eu, conformado, não tenho remedio senão confessar que a Natureza anda de braço dado com a Medicina legal, e nos envia de vez em quando, pela cabeça a baixo, um banho de chuva em fórmula; depois desata-se em carinhos e ternuras, n'um sorriso furtivo de sol, seccando-nos no corpo, a roupa já alagada!

Depois: isto é uma grande ideia para quem não lava a cara todos os dias.

Tambem é uma grande ideia para economia da bomba-Seabra que se ergue no centro da nossa praça, como se erguem gloriosas e immorreitoras as pyramides do Egypto que os *quarenta seculos contemp'lam!*

Tambem é uma grande ideia para apregoar nos lamaças immundos das nossas ruas, a affeição maternal que o Municipio dedica aos povos que lhe votam a mais sagrada e a mais profunda das amizades — ás avessas!

A chuva não faz muito mal, francamente. Desperta-nos os desejos bons de saborearmos uma soneca, muito tranquillós, ao sibilar agudo do vento gelado, e ás lagrimas de neve que correm em fio pela face branca das nossas vidraças. Dispõem-nos maravilhosamente o bom humor para o rodopio das walsas que se succederam no dia 6, quasi sem transicção no *Club Recreativo*, o ponto obrigado em que sorri o bom tom, tudo o que ha de *chic no doré* d'este meio pequeno.

A chuva cahia pausada e incansavel nos *trottoirs* da rua Direita, desperta demais pelo rodar dos trens das elegantes que sabem divertir-se, enquanto nos violinos da orchestra gemiam arcadas de *pas-de-quatre*, da *La Mystérieuse*, da *Sobre-o-Tejo* ou da *Serenade*—a musica que não consente as ancias da fadiga á moicanda alegre que borbuleteia, encantadora no irreprebensivel das *toilettes* claras, e formosa no sorriso gracil que lhe entreabre o velludo roseo dos labios, como uma flor que desperta em ondas de perfume. Admiramos então, todas cheias de vida, e de entusiasmo, quasi que as mesmas damas que lá tinhamos

admirado no *rout* do ultimo domingo.

Havia o mesmo tremeluzir de brilhantes, a mesma correccção graciosa das vestes caras, o mesmo serviço profuso—no que a Direcção amavel e solícita, se desvela com orgulho bem fundado.

Houve só a differença: em vez de terminar ás 5 da manhã, vibrou a ultima arcada, mal o bronze da matriz aquecia com as 3 da madrugada—como diria qualquer andaluza graciosa.

A maioria d'aquellas elegantes queria vêr, cedo, no dia immediato, o apparato com que a sr.ª D. Isolina Pereira, o sr. dr. Manoel Moreira Sá Couto, se curvava, sob as naves humidas da nossa matriz, ás benções sagradas do matrimonio.

A chuva impiedosa, em lagrimas de cynismo, nem ao menos lhes concedeu livremente a graça d'aquelle desejo. Foi a primeira vez que tive odio á chuva, á impertinente!...

\*

Agora passo a coisas mais tristes. Perdeu-se, sexta-feira ultima, no gelo dos tumulos a ex.ª sr.ª D. Joaquina Rosa da Costa Carvalho, com um sahimento de veras selecto e numeroso. As borlas do feretro foram confiadas aos ex.ªs srs.: Joaquim Moreira Junior, Francisco Alegria, Antonio José Guimarães, Bernardo de Pinho e Silva, dr. Amador Valente e visconde de Santa Maria d'Arrifana. A chave era conduzida pelo sr. José Pinto de Carvalho e a toalha pelo sr. dr. Teixeira Viegas. O sr. Leopoldo Baptistini era portador de uma formosa corôa, entretecida de heras e de violetas roxas, offerecida pelos enlutados.

As familias doridas, Pinto de Carvalho, Marques de Amorim e Bento Guimarães, apresentamos o nosso cartão de pezames.

## Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

## IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV  
390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

## ANNUNCIOS JUDICIAES

## Editos de 10 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, e na execução de sentença que Francisco de Oliveira Dias, casado, da rua da Fonte, move contra Caetano de Oliveira Dias, tambem casado, mas separado judicialmente, de pessoa e bens, da mulher, da rua dos Ferradores, ambos d'esta villa, correm editos de dez dias, citando os credores do executado, para, dentro d'este prazo, deduzirem preferencias, querendo, ao dinheiro que lhe foi arrestado e que foi depositado na execução que o Ministerio Publico moveu contra o mesmo executado, pelo cartorio do segundo officio d'esta comarca, na importancia de 619,500 réis.

Ovar, 13 de janeiro de 1899.  
Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.  
(198)

## Annuncios diversos

## Nova Alfaiateria Central

PORTUENSE

Antonio de Pinho Nunes

60, Rua do Loureiro, 62  
PORTO

N'este estabelecimento ha uma grande variedade de fatos feitos, assim como: capotes á cavallaria, capas á hespanhola, varinos á moda de Aveiro, dragues, capindós, ulsters de cabeção, sobretudos, e tudo o mais concernente a alfaiateria. Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Grande economia de preços

## RAPAZ PARA PHARMACIA

Admitte-se um que saiba lêr e escrever correctamente.  
N'esta redacção se diz.

## Armazens de vinhos e azeites

Destillação e deposito de aguardentes  
VENDAS POR GROSSO  
Visconde de S. Gyão  
TORRES NOVAS

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de As Duas Orphãs, da Conspiradora, da Linda de Chamounix e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuros por semana 60 réis. 15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75, Lisboa.

Mulher, Marido e Amante

11.º Romance da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um. Todos os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á Antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

ATLAS

DA

Geographia Universal

Publicação mensal descriptiva e illustrada

Com tendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Historia da Prostituição

A inte essante obra italiana, a Historia da Prostituição, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, atravez de todas as civilizações.

A Historia da Prostituição, descreve-nos o culto religioso de Vênus, no seio das civilizações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e conta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e enfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A Historia da Prostituição, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

POB

Eugenio suc

A publicação mais barata no seu genero 50 REIS—CADA ENTREGA

Com 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou em tomes de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousenard offercedá a empreza de o SEculo um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do poyo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agrair a grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal O SEculo

Rua Formosa, 43—Lisboa

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA — EDITORES

145, Rua do Norte, 145—LISBOA

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel—illustrada por Conceição e Silva

1.ª parte—O homem fatal.

2.ª parte—A mulher fatal.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

I—Os romanticos. — II Flor d'entre as fragas. — III As primeiras bodas — IV O esqueleto. — V Um rapto. — VI A costureira do Candal.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Para facilitar ao grande publico a requisição dos AMORES DE CAMILLO, publicar-se-ha esta obra em cadernetas quinzenaes impressas em bom papel e typo novo devendo as illustrações originaes intercalladas no texto correspondem approximadamente a uma por cada distribuição

120 réis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas

em Lisboa e provincias.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

AGENTE NO PORTO: Centro de Publicações, 125, praça de D. Pedro, 126. EM COIMBRA: Agencia de Negocios Universitarios, rua do Infante D. Augusto, e Livraria Franca Amado.

A Empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAEAS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.